

CRIANÇAS E INFÂNCIAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

STRENZEL, Giandréa Reuss – UFSC

GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.06

Agência Financiadora: CAPES

O presente trabalho¹ está estreitamente vinculado a pesquisa de doutoramento em andamento que tem como interlocutores os pressupostos teóricos dos estudos recentes da Sociologia da Infância Européia e Latino Americana, bem como as contribuições teóricas das Ciências da Educação dos dois continentes no que diz respeito a educação e ao cuidado da *pequena infância* (0-6) em creches e pré escolas.

Tem como objetivo primeiro, mapear² as produções acadêmicas³ sobre a *pequena infância* na área das Ciências da Educação entre 1997 e 2003, a partir dos seus resumos, num certo País do continente europeu, ressaltando as temáticas mais trabalhadas no período, dando assim um panorama sobre a condição da produção. A seleção das fontes refere-se ao período posterior à promulgação de uma certa Lei, considerada como marco na história da educação para estas idades no País. Objetivou-se também, identificar preliminarmente, como são tratadas as categorias infância e criança nas produções sobre a prática pedagógica.

A análise da produção acadêmica justifica-se pelo entendimento do papel da Universidade na produção de conhecimentos, neste caso os específicos sobre a *pequena infância*, sendo que grande parte dessa produção advém dos Cursos ou Programas de Pós Graduação. E a busca de aprofundamento das questões em torno da especificidade do trabalho realizado com estas idades, exigindo o conhecimento do “estado” das produções científicas sobre as elas. E ainda a ocorrência de Cursos de Pós Graduação *scritu sensu* na área “Sociologia da Infância” no País, tendo-se como hipótese de que a produção recente esteja influenciando os estudos acerca dos processos de educação e cuidado da *pequena infância* no País.

Foram utilizados como descritores para a coleta dos dados, a partir dos títulos, as palavras que pudessem mostrar a especificidade deste tempo da vida: infância, criança, crianças, creche, jardim de infância, pré escola, pré escolas, pré escolares, educação de infância. Primeiramente, a consulta foi realizada na base de dados on line de uma certa

¹ Alguns dados como nome do País, nome das Instituições de Ensino Superior e bibliografias foram omitidas, mantendo assim o anonimato do trabalho.

² Um panorama mais ampliado (1980-2003) realizado por Vasconcelos (2005), permite conhecer a história recente do campo da investigação sobre a *pequena infância* no País.

³ Teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Biblioteca e num segundo momento, partiu-se para nova seleção diretamente nas bases on line das Bibliotecas das Universidades, seguida da busca dos resumos in loco.

Para a análise toma-se como pressuposto que a criança é um sujeito histórico de direitos, ator social em potencial, que interage, cria, recria e transforma. Isto significa que este *ser humano de pouca idade* necessita de oportunidades para exercer-se como ator, com o direito a ser ouvido e interpretado na sua forma de olhar e conceber o mundo, desde a mais tenra idade.

Há implicações nestas colocações. Entre outras, a superação da visão adultocêntrica das crianças e das suas infâncias, que as colocam no plano do vir a ser, da incompletude e passividade, da semente a desabrochar. E a consideração que creches e pré escolas são na contemporaneidade, um dos mundos de vida das crianças onde estas passam grande parte dos seus dias vivendo suas infâncias e constituindo-se enquanto crianças.

Nestes espaços é possível uma vivência plena de suas infâncias, quando considera-se que elas sejam capazes de variadas formas de relação com outras crianças de idades iguais e diferentes, com adultos e com o conhecimento historicamente produzido. Ressalta-se que as orientações do processo educativo são dependentes do papel que a criança ocupa neste processo. Implica sobretudo, em pensarmos qual o papel/finalidades dos professores e da sua formação para o trabalho com estas idades da infância.

Lugar e Temas:

No material coletado no período proposto foram encontradas 50 investigações distribuídas em diferentes Universidades, entre 46 dissertações (M) e 04 teses (D).

Na região *Norte* do País, em três Universidades: **UM** com 09 pesquisas (02D e 07M), **UP** com 09 pesquisas (8M e 01D) e **UPor** com 04 dissertações. No *Centro* do País, três Universidades: **UA** com 06 dissertações, **UC** com 07 dissertações e **UL** com 13 pesquisas (01D e 12M). Já no *Sul* na **UE** 01 dissertação. E **UAç** com 01 dissertação.

Após o levantamento, as pesquisas foram agrupadas em unidades temáticas de modo a perceber as recorrências. Foram elencadas seis unidades que agrupam pesquisas sobre: formação de professores, relações sociais, prática pedagógica, currículos, políticas e educação e mídias.

Na unidade **Formação de Professores** foram agrupadas 16 pesquisas, sendo 13 dissertações (M) e 3 teses (D), que referem-se a *formação inicial dos professores* (4M),

formação contínua ou em serviço (2M e 1D), *formação dos professores* (3M e 1D) e ainda pesquisas sobre a construção da *identidade* destes profissionais (4M e 1D).

Na unidade **Prática Pedagógica**⁴ são 12 dissertações de mestrado, sobre os processos oriundos das práticas e a sua organização ocorridas no interior de creches e pré escolas: *prática pedagógica* (1), *desenvolvimento local* (1), *literatura infantil* (1), *valores* (1), *jogos* (1), *criatividade* (1), *museus* (1), *música* (1), *organização da prática* (1), *avaliação* (1), *educação especial* (1) e *espaço físico* (1).

Na unidade **Relações Sociais** são 9 pesquisas, 8 dissertações e 1 tese, sobre as *relações entre adultos e crianças* (2M), *crianças entre elas* (1M e 1D), e as *relações entre as instituições (creches e pré escolas) e as famílias das crianças* (5M).

Na unidade **Políticas e Educação** são 6 dissertações de mestrado e inserem-se aqui aquelas pesquisas que dizem respeito ao *ordenamento de políticas públicas de educação infantil* (4) e a *história da infância e educação infantil* (2).

Na unidade **Currículos** são 4 dissertações de mestrado, que se referem a problemáticas das *orientações curriculares* (1), *currículo* (1), *práticas curriculares* (1), e *gestão curricular* (1).

Na unidade temática **Mídias**, foram agrupadas 3 dissertações de mestrado que tratam do *uso das novas tecnologias* (1), a sua relação com a *formação do professor* (1) e da *representação* (1) destes profissionais.

Crianças e Infâncias:

Nas investigações sobre a criatividade das crianças (Lopes, 1997), a organização da prática (Carvalho, 1997) e a organização dos espaços e materiais (Oliveira, 2002), não foi possível a apreensão das concepções de criança e infância a partir dos textos dos autores. Da mesma forma, as sobre valores (Fonseca, 2003), avaliação (Oliveira, 2003) e concepções e vivências sobre a literatura infantil (Brito, 2003). Almeida (2001) também não deixa clara suas concepções, porém a partir do título “Do ofício de criança ao ofício de aluno” percebe-se de que criança e infância a autora fala.

Outro conjunto de investigações esclarece suas concepções. Pode-se perceber em Libório(2000) “[...] *criança é ativa no seu processo de desenvolvimento e*

⁴ Não foi possível aceder aos resumos de: GAMEIRO, Maria Felícia P. C. **A importância do diagnóstico de necessidades diferenciadas de educação para a organização de uma pedagogia de ajuda na educação de infância: estudo da correspondência entre as necessidades educativas das crianças e as estratégias de intervenção desencadeadas pelos educadores.** Dissertação de Mestrado. 2000. RIBEIRO, Oscar Albano M. L. **A educação musical: testemunhos, contributos e estratégias de inovação na educação de infância.** Dissertação de Mestrado. 2003.

aprendizagem e possuidora de uma forma única de experienciar o contexto". (p.2) "[...] *a criança tem uma capacidade precoce para partilhar intenções e é ator se lhe derem oportunidade de o ser*" (p.7).

Em Garcez (2001) "[...] *a promoção das crianças como seres não apenas inseridos na comunidade em que residem mas, também, membros activos do desenvolvimento social [...]*" "*Através do diálogo intergeracional onde todos são co-construtores de saberes [...]*"(p.viii).

Para Sousa (2003) "[...] *a criança é um sujeito perante o mundo, percebendo e interagindo com ele e criando a partir dessas interações uma consciência de si, do mundo e da sua cultura.*" (p.iv). [...] "*Pretendemos compreender como as crianças vão construindo a sua cultura no quotidiano, em contexto de jardim-de-infância*". (p.3).

Isto posto, concluí-se que neste último conjunto de pesquisas ficam claras as visões dos autores sobre a criança sujeito ativo, participativo e de direitos, situado social e historicamente num determinado tempo e espaço. E da infância enquanto categoria social e geracional. Visualiza-se a participação das crianças no processo educativo, fato este determinante para a construção de uma prática pedagógica que envolva adultos e crianças a partir do conhecimento concreto destas.

No universo pesquisado, foram duas as investigações que se ocuparam em responder indagações sobre os 0-3 anos. As demais tratam exclusivamente das questões concernentes aos 3-6 anos. Vasconcelos (2005), também apontou para esta questão, enfatizando a necessidade de investimentos neste grupo etário, por parte dos investigadores. Esclareço que no País os serviços de educação e cuidado para as crianças de 3-6 anos são de responsabilidade do Ministério da Educação e os de 0-3 são de responsabilidade do Ministério da Segurança Social. Este pode ser um indício da não atenção/interesse/inquietação na área dos 0-3 anos por parte dos investigadores.

No decorrer da pesquisa, algumas problemáticas foram sentidas no levantamento e análise dos resumos. A fragilidade de grande parte destes ou a sua ausência, levando à leitura da introdução das pesquisas, não cumprindo o papel de informar ao leitor aspectos básicos referentes ao texto apresentado. E a ausência no País de um sistema de informações/base de dados, que aglutine as produções científicas.

Com base nas constatações surgidas até aqui, pode-se perceber que como já apontou Vasconcelos (2005), a investigação sobre a *pequena infância* no País é um campo emergente. Em relação a hipótese da influência da produção da Sociologia da

Infância nas produções acadêmicas, considero que a análise teria que ser melhor aprofundada no que diz respeito aos pressupostos teóricos dos autores das pesquisas e da leitura dos seus textos integrais.

Bibliografia e Fontes:

ALMEIDA, Maria A. **Do ofício de criança ao ofício de aluno: contributos para a reflexão da educação de infância.** Dissertação de Mestrado. 2001.

BRITO, Ana Luísa E. **Literatura para a infância: estudo sobre as concepções e vivências numa amostra de educadores.** Dissertação de Mestrado. 2003.

CARVALHO, Maria de Lurdes **Educação na 1ª infância: onde, como e porquê?: organização do ambiente e desenvolvimento do processo.** Dissertação de Mestrado. 1997.

FONSECA, Josélia **A educação de valores: concepções e práticas das educadoras.** Dissertação de Mestrado. 2003.

GARCEZ, Zaida **Crianças educam adultos....** Dissertação de Mestrado. 2001.

LIBÓRIO, Ofélia **Perspectivas de educadores e crianças sobre o jogo (brincadeira) no contexto educacional do jardim de infância.** Dissertação de Mestrado. 2000.

LOPES, Maria Paula **Representações de criatividade dos educadores de infância.** Dissertação de Mestrado. 1997.

OLIVEIRA, Laura Maria **O espaço e os materiais como dimensões curriculares.** Dissertação de Mestrado. 2002.

OLIVEIRA, Francisca Cardoso **Olhares sobre a avaliação em educação pré-escolar: as opiniões e as práticas dos educadores de infância.** Dissertação de Mestrado. 2003.

SOUSA, Leonor dos Santos **No labirinto da infância: os museus e a construção cultural das crianças.** Dissertação de Mestrado. 2003.

VASCONCELOS, T. **Investigação em educação de infância: Políticas e práticas.** In: **VIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.** Castelo Branco, 2005.